SP amplia projetos para repor mata de rios

Programa estadual prevê captar mais de R\$ 100 mi para restaurar 200 km² de áreas junto de nascentes e represas

Bacias prioritárias são Piracicaba-Capivari-Jundiaí, que abastece o Cantareira, Alto Tietê e Paraíba do Sul

MARCELO LEITE

Sob pressão da crise hídri-ca, o governo de São Paulo re-formatou e ampliou projetos de restauração florestal sob um novo guarda-chuva, o programa Nascentes. A iniciativa prevê recuperar 45 km² de matas ciliares em 784 km de rios, olhos-d'água e represas com mais de 6 milhões de mudas. Essa é a meta da primeira fase do programa prevista.

Essa e a meta da primeira fase do programa, prevista para implantação em dois anos. Na etapa seguinte entrariam outros 155 km².

O investimento total, em quatro anos, a ser feito principalmente pela iniciativa privada ser

vada, seria superior a R\$ 100

vada, seria superior a r. 8 100 milhões (custo mínimo esti-mado de R\$ 500 mil por km²). Para comparação: a Sabesp prevê investir R\$ 1,5 bilhão em 2015 para ampliar a oferta de água no Estado. Matas ciliares protegem recurso bídicos ao avitar eros.

cursos hídricos ao evitar ero-

cursos hidricos ao evitar ero-são das margens e assorea-mento dos corpos de água. Florestas também facilitam a infiltração da água de chu-va até os lençóis freáticos. Os resultados viriam em até 20 anos. Plantar e fazer florestas vingarem demora muito.

O Nascentes é uma conti-nuação do programa Matas Ciliares, criado há dez anos nas secretarias de Meio Ambiente e Agricultura.

Com a nova roupagem, ele passa à coordenação direta passa a coordenação direta do Palácio dos Bandeirantes e inova ao criar uma espécie de câmara de compensação para promover o encontro de projetos de restauração com projetos de restauração com empresas e particulares que tenham obrigação assumida com a Cestesb de recuperar áreas desmatadas. O programa está na fase de cadastramento de projetos para as bacias hidrográficas para o abactos.

parta as bactas nitrogranicas prioritárias para o abasteci-mento de água: Piracicaba-Capivari-Jundiaí (PCJ, que ali-menta o sistema Cantareira), Paraíba do Sul e Alto Tietê. Qualquer empresa ou or-ganização interessada pode apresentar uma proposta

ganização interessada pode apresentar uma proposta, desde que satisfaça os critérios apresentados na página do programa (www.ambien te.sp.gov.br/programanas centes). Aprovada a proposta, ela passa a fazer parte de um banco público de ofertas.

um banco público de ofertas.
No passo seguinte, a Ce-tesb promoverá o "casamen-to" de quem tiver passivo am-biental com as áreas eleitas para recuperação.
A partir daí, o responsável pelo projeto terá de compro-var três tipos de resultados, ao

var tres tipos de resultados, ao longo dos anos: grau de cobertura do solo, quantidade de árvores surgidas e diversidade de espécies presentes. O passivo só será zerado quando as características de uma mata madura forem alcancados

O componente principal do programa reúne a Secretaria do Meio Ambiente e a Cetesb na recuperação de 29,2 km² (2.920 hectares) nas três ba

(2.92) nectares) has tres ba-cias prioritárias.

Desses, 20 hectares refe-rem-se a projetos apresenta-dos no último mês para rece-ber passivos ambientais do li-cenciamento, 400 hectares são a área prevista para proje-tos de nagamentos por servisão a área prevista para proje-tos de pagamentos por servi-ços ambientais, e 2.500 hecta-res são protocolos em anda-mento nos setores sucroener-gético e florestal.

O restante corresponde a ações planejadas por Sabesp, Cesp (companhia energética), Daee (departamento de águas

Daee (departamento de águas e energia) e Fehidro (fundo de recursos hídricos) cuja execução foi antecipada.

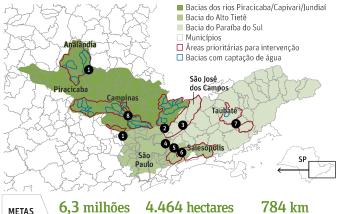


METAS

INICIAIS

plantadas

Projeto reúne oito iniciativas em sua primeira fase; veja as áreas prioritárias



4.464 hectares

784 km lineares de corpos d'água de matas ciliares serão restaurados, a R\$ 5.000/ha* serão recuperados

áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente 263,4 mil mudas

1 Restauração de

> 158 hectares

2 Restauração em áreas de preservação permanente

 3.5 milhões de mudas > 2.920 hectares

3 Recomposição florestal no reserva-tório do rio Jaguari

> 619 mil mudas > 371,3 hectares

4 Conservação do solo e recuperação da mata ciliar > 95 mil mudas

> 15.8 hectares

Recuperação da faixa de área de preservação permanente na represa Taiaçupeba

> 255.6 mil mudas

> 213 hectares

6 Recomposição florestal nas barragens de Paraitinga e Biritiba Mirim

> 1,6 milhão de mudas

> 742,3 hectares

7 Revegetação de mata ciliar

> 95 mil mudas

> 33 hectares

Reflorestamento ciliar

> 95 mil mudas

> 10.5 hectares

televenda



casasbahia.com.br